Ano 1 · Ed 05 · SET/ OUT 2019

REVISTA

CULTURA suína

assuvap COOSUIPONTE

TENDÊNCIAS & OPORTUNIDADES & DESAFIOS

Conheça a atual visão do consumidor brasileiro sobre a carne suína

Não basta ser Duroc, tem que ter os melhores resultados zootécnicos do mercado!

SÓ A DB FAZ

Confirmado pelos melhores produtores e indústria.

LQ 1250

O MELHOR TERMINADOR DO MUNDO

DUROC DINAMARQUÊS

RESULTADOS OBTIDOS EM COOPERATIVAS DO SUL DO BRASIL

PESO DE ABATE (Kg):	DIAS DE ALOJAMENTO:	CA:	GPD:	CA AJUSTADA 100 Kg:
139,83	103	2,16	1,128	1,77*

Lote abatido com 139,8 kg, 50% fêmeas e 50% machos imunocastrados.

*CA ajustada para 100 kg, com ração peletizada, uso de ractopamina e sem restrição alimentar.

DGADB
DIFUSÃO GENÉTICA AVANÇADA

DB
GENÉTICA SUÍNA

DANBRED

expediente

Assuvap

Diretor Presidente
Fernando da Silva Araújo

Diretor Secretário
Fernando Gomes Martins

Diretor Financeiro
João Carlos Bretas Leite

Diretor de Mercado e Marketing
Armando Barreto Carneiro

Diretora Técnica/ Meio Ambiente
Patrícia Morari Mendes

Coosuiponte

Diretor Presidente
João Carlos Bretas Leite

Diretor Financeiro
Fernando Gomes Martins

Diretor Comercial
Armando Barreto Carneiro

Diretor Planejamento
Rodrigo Ramos Torres

Diretor Secretário
Fernando da Silva Araújo

Conselho Fiscal em ambas as entidades:
Efetivos
José Joaquim de Oliveira Lopes
José Miguel de Oliveira Fernandes
Geraldo Fialho Resende Filho

Suplentes
José Noêmio Gomes da Cunha
Welington Pereira Giardini
Fernando César Soares

Jornalista responsável
Pedro Carvalho (19785/MG)

Coordenação executiva
Paula Gomides

Projeto gráfico
Os3 Comunicação

Impressão
Gráfica D&M

Tiragem
200 unidades

editorial

Um dos fatores que norteia nosso crescimento como empreendedores do setor suinícola no Vale do Piranga é a nossa presença dentro das granjas, acompanhando de perto todo o sistema de produção. O provérbio popular, “o olho do dono engorda o porco”, ilustra a relação que temos com a atividade e o conceito de estarmos sempre engajados numa produção cada vez mais sustentável. E o nosso consumidor?

Nesta edição da revista, apresentamos um estudo que nos permite compreender o olhar do consumidor sobre a carne suína, baseado em entrevistas com mais de 1.300 pessoas em diferentes estados. A pesquisa nos permite compreender o panorama atual, destacando a melhora da imagem da proteína por parte da população e pelos profissionais de saúde, assim como aponta os desafios e as oportunidades que estão no horizonte.

Nas próximas páginas, contamos a história do Frigorífico Saudali, na visão do Diretor Geral da empresa, Tito Garavini Soares. Ele foi um dos idealizadores deste empreendimento ousado que se tornou um dos pilares da suinocultura do Vale do Piranga.

O Encontro Abraves é outro tema da nossa revista. Realizado pela terceira vez em Ponte Nova, sendo a Assuvap, parceira em todas as edições na região, o seminário capacitou associados e profissionais do setor com um conteúdo de qualidade, em um dia de muito aprendizado e troca de experiências.

A edição finaliza com um artigo educativo sobre licenciamento ambiental e suas particularidades.

Boa leitura.

Fernando da Silva Araújo
Presidente da Assuvap

assuvá
Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga

COOSUIPONTE
Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região

Max Agro e Imeve realizam treinamento com colaboradores da Coosuiponte

As empresas Max Agro e Imeve conduziram um treinamento com os colaboradores da Coosuiponte sobre a sua linha de produtos suínos, no dia 25/9, no Espaço Interagir, sede da Assuvap e Coosuiponte.

O momento foi de aprendizado e capacitou cada colaborador para a retirada de dúvidas relacionadas aos produtos, para contribuir com a satisfação e produtividade dos cooperados.

Para conhecer a linha de produtos das empresas, compareça à Coosuiponte ou entre em contato com nosso setor de vendas pelos telefones

(31) 3819-3922 ou (31) 98978-8690.

Controle de pragas em granjas é tema de palestra

A empresa Insetmax realizou, com apoio da Assuvap, uma palestra sobre o controle de pragas em granjas, com ênfase em roedores, moscas e escorpiões. O evento recebeu mais de 20 pessoas, entre suinocultores, estudantes e profissionais do setor, na noite de 12/9, na sede da associação, em Ponte Nova/MG.

Responsável por ministrar a palestra, Tiago Machado, coordenador técnico da Insetmax, explicou que controle de pragas nada mais é que a saúde ambiental de uma granja e está inteiramente ligado ao bem-estar animal, por ajudar a prevenir a entrada de doenças na suinocultura.

O evento recebeu elogios do público e, ao final, contou com um momento de confraternização. A Assuvap se esforça para trazer palestras para perto dos suinocultores e profissionais do setor, entendendo a importância da capacitação e da troca de experiências que elas proporcionam.

A Coosuiponte é parceira do suinocultor na compra de produtos e está sempre de portas abertas aos seus cooperados. Quem chega na cooperativa é recebido de forma eficiente pelos auxiliares de atendimento, responsáveis pela conferência e separação dos produtos que entram e saem e pela limpeza e organização do depósito.

Caso os cooperados ou demais profissionais necessitem de nossos serviços, esses profissionais estarão sempre dispostos a oferecer o melhor atendimento.

Conte conosco!

Satisfação dos cooperados

Para assegurar sua continuidade e crescimento, a cooperativa precisa reter e fidelizar seus cooperados. Portanto, é necessário avaliar se estes estão satisfeitos com a estrutura e os processos de governança da Cooperativa e, para isso, é preciso sempre avaliar e controlar a satisfação deles.

Ocemg - Workshops PDGC – 22-11-18

item 22 – página 17

Assuvap participa de reunião para definir estratégias de combate à PSC

Entidades de todo o país se reuniram em Salvador/ BA para definirem estratégias de combate à Peste Suína Clássica (PSC), doença que afeta a produção em três estados do norte e nordeste do Brasil. A Assuvap foi representada pelo seu presidente, Fernando Araújo. O evento foi realizado pelo Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária (Fonesa), no dia 31/10, na sede da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), motivado após dois focos da doença terem sido diagnosticados em Alagoas.

Além de órgãos de defesas sanitárias estaduais, representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ABCS, Asemg e Associação Brasileira de Genética Suína (ABEGS) também participaram do evento. Na oportunidade, os Estados de Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, Bahia e Sergipe, que fazem divisa com a Zona Não Livre da PSC, apresentaram seus trabalhos de intensificação da fiscalização nos postos de fronteiras.

Para Araújo, o combate nas Zonas Não Livres de PSC é essencial para a garantia da sanidade de todo o plantel nacional. “O retorno do Programa de Vacinação para PSC na Zona Não Livre está sendo pautado e deverá exigir esforços de toda a cadeia produtiva, das associações de classe, dos órgãos de defesa e dos fundos sanitários estaduais, portanto, a união de todo o sistema produtivo será decisiva para conter o avanço da doença”, disse.

Araújo também reiterou que o alinhamento entre o Serviço de Defesa Animal (SDA) e o setor produtivo é indispensável para o controle e erradicação da PSC. “Os surtos da doença têm que ser tratados como um problema de Estado, pois o setor depende das exportações para se manter viável financeiramente”, completou.

Em depoimento à Secom/BA, o presidente do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Thales Fernandes, afirmou que os Estados de Minas Gerais e Bahia têm barreiras limítrofes e, por isso, o trabalho deve ser realizado em parceria e em conjunto. “Nossa preocupação, neste momento, é com o avanço da peste suína clássica, que pode chegar à zona livre”, disse. Segundo ele, a proposta da reunião, juntando os gestores da defesa Agropecuária do Brasil, foi montar uma estratégia para envolver todo o setor no combate a essa doença.

Ao mesmo site, o presidente do Fonesa, Mário Louzada, disse que a Bahia tem um papel fundamental na proteção do território nacional. “Nós temos focos, hoje, da peste suína clássica no Piauí, no Ceará e em Alagoas, que estão muito próximos ao Rio São Francisco, na fronteira com a Bahia. A Bahia tem sido uma resistência, então nós nos unimos com o resto do país, através da ADAB e da Fonesa, para tomar ações efetivas e conseguir combater a peste suína”, comentou.

Brasil livre de PSC

No encontro, o Mapa também anunciou o Plano Estratégico Brasil Livre de PSC, que promete erradicar, até 2028, a doença nos estados da Zona Não Livre no país: Alagoas, Amapá, Amazonas (exceto parte do estado pertencente à zona livre), Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Roraima.

Segundo o Mapa, a região da implementação do plano representa cerca de 50% do território brasileiro, onde se encontra, aproximadamente, 18% do rebanho suíno nacional, distribuído em mais de 300 mil estabelecimentos rurais, predominantemente de pequenos produtores familiares. Desde outubro de 2018, foram registrados 67 focos da doença na Zona Não Livre da doença no país, distribuídos nos Estados do Ceará (49), Piauí (16) e Alagoas (2), que resultaram em grandes perdas.

• TENDÊNCIAS, OPORTUNIDADES & DESAFIOS •

Carne suína no Brasil: pesquisa ilustra a atual visão do consumidor, lista os desafios e aponta as oportunidades

A pesquisa "Carne Suína: a atual visão do consumidor", apresentada no evento de lançamento da Semana Nacional da Carne Suína (SNCS), em setembro, na cidade de São Paulo, exibiu dados inéditos sobre a cadeia suinícola brasileira, a partir de entrevistas, entre fevereiro e agosto de 2019, com 1.300 consumidores, profissionais de saúde e varejistas de 26 estados, mais o Distrito Federal. A Assuvap participou do evento e teve acesso ao conteúdo completo da pesquisa, elaborada pelo especialista Francisco Rojo, diretor da Rojo Marketing de Alimentos, sob coordenação da ABCS e com apoio do Sebrae e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS).

Nestas páginas, compilamos as principais informações deste estudo e repassamos, ao suinocultor, os dados que nos permitem compreender a evolução da proteína ao longo dos anos, apontando as tendências, os desafios e as oportunidades que estão por vir. E entre as informações que merecem destaque, está a melhora na imagem da proteína por parte da população. Segundo Rojo, a carne suína vem sendo cada vez mais recomendada pelos profissionais da saúde como parte de uma dieta saudável; somado a isso, a qualidade e os preços competitivos resultam no aumento de 15,9% no consumo em 2018, alcançando os atuais 14,2 Kg per capita/ano.

Imagem da carne suína

Visão do consumidor

A pesquisa constatou que "é muito evidente", em todos os grupos estudados (brasileiros entre 16 e 75 anos), a percepção de melhoria da imagem da carne suína, por ser considerada "saudável" e "recomendada por nutricionistas", "mais barata e prática", "saborosa", "menos gordurosa" e por ser, também, "carne branca".

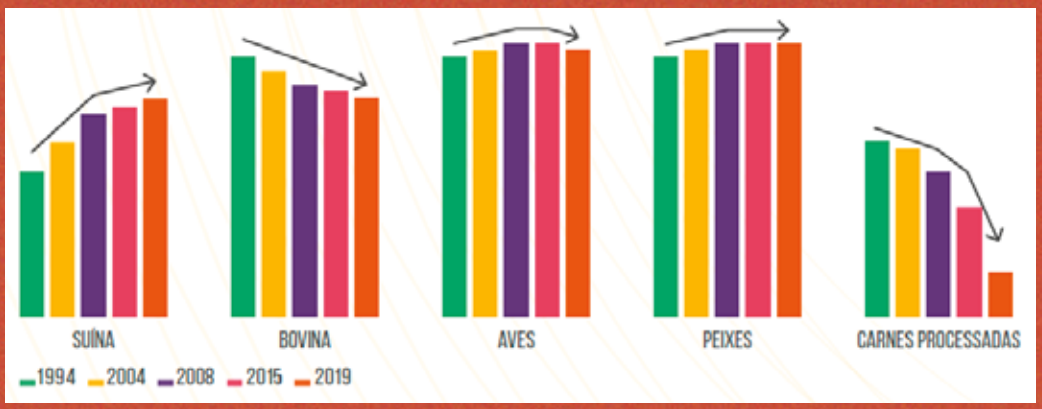
Todos os segmentos pesquisados demonstram a preocupação com a alimentação saudável e a carne suína também tem melhorado a sua imagem neste quesito, em partes, devido a disseminação de informações por meio da mídia, publicações especializadas e recomendações de profissionais de saúde.

Por outro lado, segundo o estudo, ainda persistem, principalmente nos segmentos com mais idade, em proporções muito pequenas, declarações que remetem a alguns mitos que envolvem a carne suína, como a presença do "bichinho que dá no cérebro" [cisticercose], embora seja, comprovadamente, afirmação equivocada.

Visão dos profissionais de saúde

O estudo identificou que a busca e a importância de uma alimentação mais saudável está presente em todos os segmentos pesquisados, prevalecendo o conceito do equilíbrio entre os alimentos. Neste ponto, a carne suína é recomendada de forma crescente por profissionais de saúde como uma opção que pode compor as refeições mais saudáveis, devido sua variedade de cortes que são leves e saudáveis, com boas formas de preparo e o processo produtivo controlado e de qualidade. Por outro lado, os mesmos profissionais alertam seus clientes sobre os cortes que possuem muita gordura e, portanto, devem ser consumidos com moderação.

Conforme o infográfico, preparado com base no estudo, a carne suína foi a única proteína que apresentou relevante crescimento na indicação dos profissionais de saúde ao longo dos últimos anos.



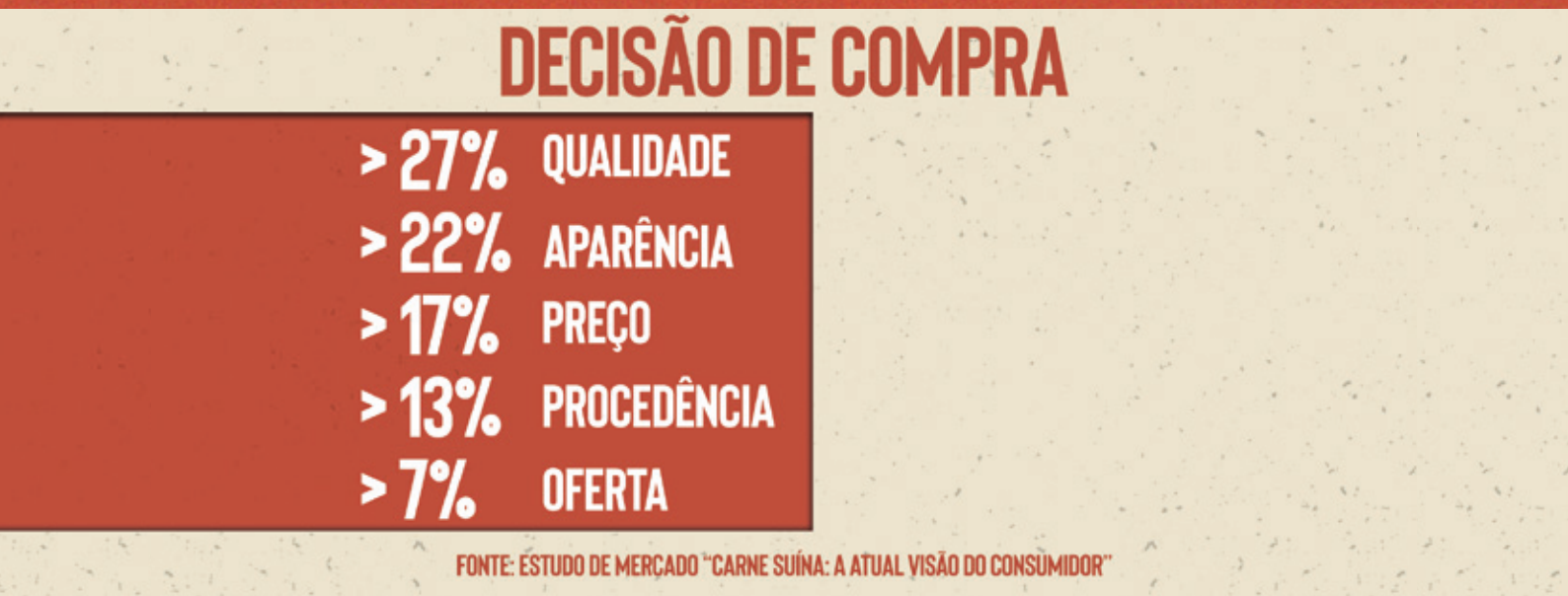
Cresce o consumo de carne suína no Brasil

O consumo de carne suína vem crescendo ao longo dos anos e sua presença na mesa das famílias está cada vez mais frequente. De acordo com a pesquisa, 76% dos entrevistados consomem a proteína e a cada 7,5 dias a colocam na mesa. Outra grande conquista do setor é o crescimento em 30% do hábito de consumo, se comparado a 2015.

O próximo infográfico ilustra, claramente, esta maior frequência de consumo de carne suína. Hoje, os entrevistados optam por consumir a proteína toda semana, enquanto em 2008, o faziam apenas três vezes ao mês. É possível perceber, no entanto, que a carne suína tem, ainda, grande oportunidade de ampliar estes números nos próximos anos, principalmente quando comparamos com as carnes bovinas e de aves.

Influência nas escolhas

Segundo o especialista, alguns pontos foram cruciais para a crescente do segmento, sendo o principal, a saudabilidade. Mas o consumidor define outros atributos que influenciam na decisão de compra da carne suína, como a boa relação benefício/custo, conforme o infográfico.



Supermercados ou açougues?

A pesquisa revelou uma diferença em relação aos locais de compras de carne suína. Em comparativo com estudos anteriores, há um notório movimento de crescimento dos açougues e casas especializadas e uma redução dos supermercados. No entanto, os supermercados ainda são a preferência da maioria dos entrevistados.

LOCAIS DE COMPRA

>63% SUPERMERCADOS/ HIPERMERCADOS

>25% AÇOUGUES/ CASA DE CARNES

FONTE: ESTUDO DE MERCADO "CARNE SUÍNA: A ATUAL VISÃO DO CONSUMIDOR"

Desafios e oportunidades

Com base nos dados levantados, a pesquisa ilustra a transformação da realidade da carne suína nos últimos 25 anos e reforça que, atualmente, a proteína é tecnicamente saudável, possui cortes com baixos níveis de gordura e colesterol e não há mais o risco da cisticercose, quando produzida dentro dos atuais padrões e controles de qualidade. Mais que isso, o estudo conclui que a mudança de comportamento do consumidor é resultado dos avanços conquistados pelo setor, nos últimos anos, na constante busca pela conveniência e praticidade em todos os âmbitos da produção. A indústria passa a desenvolver alternativas para oferecer maior variedade de cortes e similaridade com as opções da carne bovina, ao mesmo tempo em que os trabalhos de marketing realizados pelas associações do setor influenciam profissionais de saúde e a cadeia de distribuição.

No entanto, o estudo conclui que o conhecimento e imagem da carne suína ainda não estão suficientemente disseminados em todos os segmentos (profissionais de saúde, varejo e, principalmente, consumidores), ou seja, precisa-se de maior esforço para mudar o hábito da população em relação à carne suína. Mas, de forma geral, o estudo avalia que a percepção é positiva: "nas pesquisas com consumidores, que foram objeto de maior aprofundamento, percebe-se, claramente, que as informações sobre a carne suína estão presentes em todos os segmentos".

Ao final, a pesquisa de Rojo conclui que a mudança está em andamento, mas é preciso tempo para a consequente mudança de hábito. "É bastante evidente que temos um produto com padrões de qualidade internacionalmente aceitos, no entanto, a realidade da carne suína, já reconhecida pelos formadores de opinião, ainda precisa de um esforço mercadológico maior e mais intenso para efetivamente trazer todos os segmentos da sociedade ao mesmo nível".

O CAMINHO DA MUDANÇA

01 · REFORÇAR A IMAGEM DA CARNE SUÍNA COMO UMA ALTERNATIVA SAUDÁVEL
02 · AMPLIAR A RECOMENDAÇÃO DA CARNE SUÍNA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE
03 · INCLUIR NOVAS TECNOLOGIAS PARA MELHOR PADRONIZAR E AGREGAR VALOR AO PROCESSO
04 · AMPLIAR A PRESENÇA DE CARNE SUÍNA COM BOA APRESENTAÇÃO EM REDES DE VAREJO
05 · CRIAR MAIS AÇÕES NO VAREJO, COMO A SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA

FONTE: ESTUDO DE MERCADO "CARNE SUÍNA: A ATUAL VISÃO DO CONSUMIDOR"

CONFIRA A PESQUISA COMPLETA AQUI

Saudad
À REA

Tito Garavini Soares

CONHEÇA A HISTÓRIA DO FRIGORÍFICO PELO OLHAR DE UM DOS IDEALIZADORES

"O suinocultor sempre sonhou em ter um frigorífico na região. E esse sonho nasceu dentro da Assuvap". Com estas palavras, Tito Garavini Soares iniciou nossa entrevista, em uma das salas reservadas para suas reuniões. Uma mesa central, que compunha o espaço, estava parcialmente coberta por álbuns antigos e registros de importantes momentos da suinocultura do Vale do Piranga. "Isso foi em 1995", apontou para uma das fotos, entre centenas. A imagem em questão, tratava-se da reunião de fundação do Frigorífico Saudali, o primeiro da região. Um sonho que saiu do papel e virou realidade pelos esforços de um grupo de suinocultores que abraçou este projeto ousado, na premissa de absorver o excedente da produção de suínos e desenvolver todo o setor.

"Em 1994, foi nomeada uma comissão, e nós começamos a visitar alguns frigoríficos e fazer contatos. Fizemos o projeto e os estudos preliminares, arrecadamos um valor inicial", continuou. E em 11/07/1995, por meio de Ata de Assembleia Geral de Constituição, nasceu o Frigorifico Industrial Vale do Piranga S.A, atualmente detentor das marcas Saudali, Apreciatta, BomSabor, Saborear, Seratta, Menu Pronto e Frivap. Com uma das mais modernas plantas industriais do país, com 22 mil metros construídos e em constante expansão, o frigorífico abate diariamente 2.400 suínos, gera cerca de 1.400 mil empregos diretos e mais 3 mil de forma indireta. De acordo com a assessoria, mais de 10 mil pessoas são dependentes da empresa, contando os familiares dos empregados (diretos e indiretos).

As histórias deste empreendimento e de Tito Garavini Soares, nosso entrevistado, se interligam a todo instante. Ele foi um dos idealizadores do Saudali, junto a outros suinocultores, e participou dos momentos mais decisivos do projeto. Entre 1998 e 2001, atuou como Diretor Industrial; posteriormente, foi eleito Presidente do Conselho de Administração, cargo que ocupa até os dias atuais. Desde 2004, também responde como Diretor Geral e, em sociedade com sua mãe, Maria Alice Garavini Soares, e os irmãos, Túlio e Tércia, é um dos maiores em participação acionária na empresa que ajudou a fundar. Atualmente, junto aos seus irmãos, também administra três granjas na região e uma construtora, empregando 300 funcionários, e se esforça para conciliar o tempo entre o trabalho voluntário no frigorífico e os empreendimentos familiares.

A primeira granja da família, a Pimenteira, localizada em Ponte Nova/MG, foi construída por seu pai, Nélio Leopoldo Soares, em 1974. Nélio foi um dos pioneiros da região. “Mas antes disso ele já era suinocultor, desde 68”, contou Tito. “Então nós crescemos nesse ambiente, tínhamos um vínculo muito forte com a suinocultura. Quando meu pai fez essa granja eu tinha 10 anos. Eu e meu irmão íamos para lá brincar, ajudar a cuidar de leitão. Crescemos dentro de granja”, recordou. Mas de lá para cá, muita coisa mudou. Tito e seus irmãos foram para Viçosa estudar, já com o objetivo de voltar e atuar nos negócios da família. Eles se formaram e presenciaram o desenvolvimento da atividade. Veio a tecnologia e a suinocultura se tornou muito mais complexa do que era, obrigando a constante atualização.

Para ele, o Frigorífico Saudali, a Coosuiponte e a Assuvap (a qual ele presidiu entre 1989 e 1990), foram os três pilares que proporcionaram este desenvolvimento da suinocultura no Vale do Piranga, cada um com a sua relevância. “A Assuvap é muito importante, não só para nos representar politicamente, como também unir os suinocultores. Ali nós trocamos ideias. Inclusive ela que nos deu condições de criar o Saudali. A Coosuiponte, por sua vez, nos oferece produtos de qualidade e em um preço muito competitivo”. Já o frigorífico, segundo ele, tem a função de enxugar o mercado e transformar commodities em uma marca com um raio de atuação muito grande. E se hoje o setor possui este pilar que contribui na sustentabilidade da atividade, foi graças aos esforços e da união da classe. Na sede da associação, em meados de 1995, a soma destes principais elementos abriu a possibilidade para a criação do frigorífico. “Fomos atrás de dinheiro. O BDMG financiou só a metade do empreendimento. Então nós tivemos que nos capitalizar. Primeiro, juntar o dinheiro, para depois construir o frigorífico, que só acabou de ser construído em 2000”, contou.

Ricardo Abreu, Lúcio Salgado, Tarcísio Miranda, Manoel Lizardo, Fernando Soares, José Cupertino Campos, Tito Garavini, Aloísio Lanna e José Ricardo Brandão

O início não foi nada fácil, e aquilo que deveria ser apenas um sonho bom, virou, por um tempo, um pesadelo. “Como éramos todos do ramo da produção de suínos, fomos buscar tecnologia e uma parceria com um frigorífico do Sul para cuidar da nossa área comercial. Essa parceria ficou pela metade. Só deu frutos em termos de tecnologia, mas a grande dificuldade, no princípio, foi a parte comercial, para nos firmarmos no mercado”, disse. “Com a correção da dívida, com a nossa falta de experiência, tanto na parte industrial e principalmente no comercial, os primeiros anos não foram fáceis. O frigorífico acumulou muito prejuízo no princípio”, relatou Tito.

Reunião no Palácio da Liberdade

Reunião de fundação

Nessa época, segundo o entrevistado, era uma premissa da empresa que os diretores fossem executivos e que não fossem do quadro de acionistas. “Só que nós não achamos no mercado uma pessoa com experiência ampla do negócio”, disse. E em 2004, passando por uma situação financeira difícil, Tito, João Leite e José Campos (que atualmente também responde como Diretor Geral), decidiram assumir o frigorífico. “Foi feita uma chamada de capital, aporte de 6 milhões, e como bons pagadores que somos, a dívida em atraso foi paga”, lembrou. Pratas da casa assumiram os postos chaves, como bons exemplos, Desidério Guimarães e Adriano Pacheco, que atualmente são diretores administrativo e comercial, respectivamente. Também nesse período, a experiência dos conselhos administrativo e fiscal passou a ter mais peso e relevância na determinação das diretrizes. “Foi quando tivemos mais sucesso”, pontuou Tito.

Construção do frigorifico

Primeiro abate

Essa gestão eficiente, austera e conservadora, que perdura até os dias atuais, somada a relação harmônica e respeitosa entre todos os sócios, fez do Frigorífico Saudali uma das principais empresas da região, com enorme padrão de qualidade que possibilitou crescimento no mercado interno e até mesmo no exterior. Cerca de 10% do volume de produção total é exportado para mercados da África, Ásia, Leste Europeu, Mercosul e América Central. “E o Saudali continua em fase de crescimento”, disse Tito, “crescemos abate, desossa, agora estamos estruturando para crescer indústria e expedição”. Para os próximos anos, o frigorífico busca, ainda, ampliar os segmentos de atuação, para aproveitar sua força de venda e se tornar uma empresa de alimentos, comercializando outras proteínas, além de produtos derivados de suínos. E quanto ao Tito? “Tito vai continuar sendo suinocultor e vai continuar contribuindo para o crescimento do Saudali”, finalizou.

Frigorifico Saudali - 2018

Licenciamento Ambiental: muito mais que uma obrigação

Por M&P Engenharia

O licenciamento ambiental é um tema bastante polêmico, o qual tem gerado inúmeras discussões ao longo dos últimos anos. De um lado, produtores alegam que são impedidos, ou dificultados, de exercerem suas atividades econômicas, que geram emprego, arrecadação de impostos e desenvolvimento social para a região. Do outro lado, ambientalistas e ONG's de proteção ao meio ambiente alegam que os recursos naturais não podem ser utilizados de maneira descontrolada. Mas afinal, será mesmo que o licenciamento ambiental atrapalha o produtor? Será que os processos sofrem pela elevada burocracia? E se o licenciamento ambiental for, na verdade, proveitoso para quem produz e para quem preserva?

O licenciamento ambiental é um dos principais instrumentos de execução da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, conhecida como Política Nacional do Meio Ambiente. No Estado de Minas Gerais, as regras para o licenciamento são definidas pela Deliberação Normativa 217 de 06 de dezembro de 2017. O licenciamento pode ser entendido como uma autorização emitida pelo órgão público competente, concedida ao empreendedor para que exerça o seu direito à livre iniciativa, desde que atendidas as precauções que garantam a preservação do meio ambiente. Portanto, o primeiro ponto que chama a atenção é que o licenciamento ambiental trata-se de uma obrigação legal, que por si só deve ser respeitada, caso contrário, os responsáveis podem sofrer punições, que vão desde uma simples multa até ao fechamento da granja.

De fato, obter uma licença ambiental pode ser bastante burocrático, caro e demorado. Os órgãos responsáveis pela emissão das licenças, frequentemente contam com uma estrutura física inadequada e falta de recursos humanos. Além disso, funcionam quase todos sobrecarregados, o que pode dificultar e atrasar a análise dos processos. No entanto, têm se tornado cada vez mais comum propostas e procedimentos que visam dar mais agilidade e eficiência nos processos de obtenção de licenças. Desse modo, a tendência é que, com o passar do tempo, as licenças consigam ser emitidas de maneira mais ágil e menos burocrática.

Mas na prática, quais os efeitos o licenciamento ambiental deve ter na suinocultura? Para obtenção de uma Licença Ambiental em Minas Gerais, o produtor deve seguir critérios que garantem a utilização sustentável dos recursos e a minimização ou mitigação dos impactos ambientais. Por exemplo, os dejetos dos suínos, até há poucas décadas, eram comumente lança-

dos nos rios. Hoje, para a obtenção da licença, a granja deve fazer com que os dejetos passem por um sistema de tratamento adequado, como os biodigestores, e, posteriormente, sejam aplicados no solo. Atualmente, essa prática já é característica das granjas e, comprovadamente, podem melhorar as características do solo, a produtividade de culturas agrícolas, a preservação e disponibilidade dos recursos hídricos, que beneficiam o próprio empreendimento. Portanto, o licenciamento ambiental e suas imposições devem ser vistas como um referencial técnico e legal de boas práticas, que permitem a sustentabilidade do setor suinícola.

Outro ponto que o empreendedor deve ter em mente, é que obtenção da licença ambiental de sua granja vai ao encontro das expectativas do mundo contemporâneo. Os bancos, com cada vez mais frequência, têm exigido a licença ambiental do empreendimento para liberação de empréstimos e linhas de crédito, pois o documento é visto como uma espécie de "garantia" de que o produtor possui boas práticas ambientais e produtivas, dessa forma oferece um menor risco de calote. Já o produtor que tem a licença ambiental, por sua vez, possui linhas de créditos mais vantajosas, com menores taxas de juros e maior prazo para o pagamento. Além dos bancos, os mercados consumidores nacional e internacional estão cada vez mais exigentes. De modo que, para obtenção das certificações ambientais e selos verdes, que agregam maior valor à carne suína, a licença ambiental é parte essencial.

Por fim, fica evidente que, por mais que licenciamento ambiental funcione como uma exigência legal, o qual deve ser respeitado independentemente de sua eficiência processual (ou falta dela), não deve ser vista como um vilão para o produtor. As práticas exigidas para obtenção do licenciamento, por mais controversas que pareçam, devem ser realizadas não somente como uma obrigação, mas sim como um guia básico na busca do que existe de moderno no tocante à boas práticas ambientais e produtivas.

BSGold é Equilíbrio, Prevenção e Garantia para a sua produção.

BS Gold

Equilíbrio da microbiota intestinal
Melhor absorção dos nutrientes da dieta
Melhor conversão alimentar

UNIQUÍMICA

Comércio e Indústria Uniquímica
Telefone: (11) 4061.4100
Av. Casa Grande, 574 - Diadema
São Paulo
www.uniquimica.com

Suinocultura apoia projeto de atletismo referência no estado

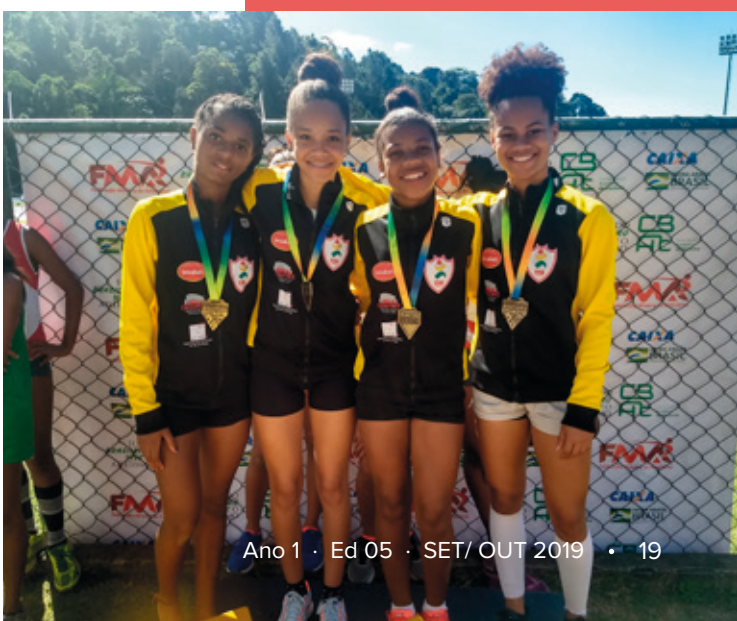
Dois atletas e o treinador convocados para a seleção mineira. 16 medalhas nos Jogos Escolares de Minas Gerais e outras dezenas de medalhas conquistadas no campeonato nacional e estadual, nas variadas categorias disputadas em 2019. E estes são apenas alguns dos feitos do Centro Regional de Iniciação ao Atletismo de Oratórios (CRIA Oratórios), projeto que recebe o incentivo da suinocultura do Vale do Piranga e que se tornou referência em Minas Gerais, por oferecer novas possibilidades a crianças e adolescentes por meio do esporte.

A Assuvap e a Coosuiponte apoiam o CRIA Oratórios desde 2014, acreditando que, muito além das premiações, é uma iniciativa que transforma a vida de mais de 150 alunos das escolas públicas de Oratórios. Segundo o coordenador geral do projeto, José Guimarães Pereira Júnior, as instituições, através de suas doações nos últimos anos, estão garantindo a qualidade dos treinamentos na preparação dos alunos atletas por muitos anos. “Isso porque”, explica, “os materiais adquiridos nessa parceria são de excelente qualidade e, assim, bastante duradouros, o que nos garante que serão utilizados por diversas gerações de alunos/atletas”.

De acordo com Júnior, estes equipamentos, somados ao talento dos atletas e a capacidade de trabalho da equipe técnica, transformaram o CRIA Oratórios em uma das maiores potências do atletismo estadual. “Sem esse apoio da Assuvap e Coosuiponte, jamais alcançaríamos os resultados que tivemos nas competições estaduais e nacionais”, disse.

Assistente de marketing da Assuvap e Coosuiponte, Lorena Fonseca acredita que o envolvimento das instituições com o projeto é demonstração de responsabilidade social. “O Projeto Cria Oratórios nos permite colocar isso em prática, tendo em vista que de certa forma nós conseguimos minimizar a desigualdade, fazendo com que crianças carentes tenham as mesmas condições de competir que uma outra criança melhor assistida”, disse.

Para a profissional, o apoio das instituições proporciona aos alunos do CRIA, equipamentos de boa qualidade para o treinamento e aprendizagem dentro do atletismo, além de uniformes para se apresentarem nas competições. “Ficamos felizes a cada vitória e a cada superação destas crianças e parabenizamos o treinador desse projeto pela luta e incentivo aos seus alunos”.



Encontro Técnico da Abraves/ MG faz o elo entre teoria e prática

Ponte Nova recebeu o XXVII Encontro Técnico da Abraves, regional de Minas Gerais, para debater os principais assuntos da suinocultura brasileira e unificar teoria e prática. O seminário foi realizado no espaço Vila Nobre, dia 4/9, pela Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suínos (Abraves) com a colaboração da Assuvap e da Coosuiponte.

O Encontro Abraves, que contou com a presença de mais de cem pessoas, entre produtores, estudantes e profissionais do setor, foi realizado pela terceira vez em Ponte Nova, sendo a Assuvap, parceira em todas as edições na região. A associação se esforça para trazer o evento para perto dos suinocultores e profissionais do setor, entendendo que o seminário possui conteúdo de qualidade e proporciona um dia de muito aprendizado e troca de experiências.

Fernando Araújo, presidente da Assuvap, explica a motivação de se apoiar o evento: “O desenvolvimento do Vale do Piranga está diretamente relacionado com o incremento tecnológico incorporado pelos médicos veterinários. Apoiar o evento da Abraves é importante para desenvolver a formação de novas gerações deste profissional tão importante para o crescimento do setor, além de colaborar para troca de experiências e do aprendizado”, disse.

O presidente da Coosuiponte e da Asemg, João Leite, avaliou que o momento foi propício para a capacitação, onde o público, pôde aprimorar conhecimentos técnicos e aplica-los no dia a dia nas granjas. “Consideramos que este contato entre teoria e prática é fundamental para o nosso aprimoramento e desenvolvimento. E este é o nosso objetivo principal: atualizar os profissionais em todos os âmbitos da cadeia de produção, promovendo o desenvolvimento da suinocultura mineira”, comentou.

Já para o presidente da Abraves, José Eustáquio, uma das motivações para retornar com o seminário a Ponte Nova foi o sucesso das edições realizadas anteriormente na região. “Resolvemos trazer a Abraves para os polos produtores de suínos de Minas Gerais e o primeiro lugar foi Ponte Nova, em 2015. O evento foi um sucesso total, grande público, com palestras sensacionais, tecnicamente. Ponte Nova realmente é um polo de suinocultura e tecnológico muito importante, por isso nossa determinação para trazer novamente o nosso evento”, completou.

Ao longo de todo o dia, a programação do seminário foi recheada de palestras relevantes, ministradas por renomados especialistas da Abraves. A primeira palestra foi da Dra. Fernanda Almeida, que discutiu se peso ao nascimento seria um bom critério de seleção para machos reprodutores. Em seguida, a Dra. Charli Ludtke apresentou ações de fomento ao bem-estar animal na cadeia produtiva de suínos, defendendo que adequado manejo reflete em produto de qualidade e resultados favoráveis. Os dois temas geraram grande participação do público durante o momento reservado para debate.

O Dr. Dalton de Oliveira abriu a segunda parte do seminário, discorrendo sobre o uso prudente de antimicrobianos em promotores de crescimento na suinocultura. O professor fez um painel geral sobre o assunto e comentou a possibilidade de se eliminar, no futuro, os antimicrobianos para tal propósito, trazendo exemplos de países da União Europeia que já adotaram a prática. Segundo ele, é possível produzir sem antimicrobiano, mas vários ajustes precisam ser feitos, como por exemplo, diminuir a carga microbiana que povoa a granja. “Passa por um programa de biossegurança, manejo, densidade, idade do desmame e, além disso, medidas na área de nutrição, alternativas para ajudar no sucesso desse processo”, relatou.

Na sequência, o Dr. Roberto Guedes explanou os aspectos práticos do diagnóstico e controle da salmonelose suína, com base em dados coletados em várias regiões. Segundo o professor, “a salmonela voltou a ser um problema na suinocultura”, portanto o uso de algumas ferramentas e medidas de limpeza e higiene são fundamentais para o controle da enfermidade. Por fim, o Dr. Israel José da Silva apresentou, na última palestra, a situação da peste suína africana no mundo e a peste suína clássica no nordeste brasileiro. Somado a isso, o professor fez considerações sobre a biossegurança na granja como forma de evitar a entrada de vírus que ameaçam a estabilidade sanitária dentro de um plantel.

Além da Assuvap e Coosuiponte, o XXVII Encontro Abraves/MG contou com apoio da ABCS, Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Asemg e das empresas Auster, Bayer/Dianagro, Chemitec, DB Genética Suína, De Heus, Farmabase, Hipra, MSD, Nutritec, Ourofino, PolySell, Sauvet, Supermix, Uniquímica, Vansil e Zoetis.

LINHA DE BIOSSEGURANÇA DA SAUVET

100% QUALIFICADOS

SANIMAX 800
Cloreto de Benzalcônio 80%

SANIMAX 500
Cloreto de Benzalcônio 50%

SANIMAX PLUS
Glutaraldeído 42,5%
Cloreto de Benzalcônio 7,5%

- AMPLO ESPECTRO DE AÇÃO
- EFICIENTE CONTRA OS VÍRUS MAIS RESISTENTES
- BIODEGRADÁVEL

MAXCLOR
Tricloro-s-triazina triona 100%
Teor de cloro ativo 90%

ÚNICO REGISTRADO PELO MAPA PARA USO EM AVES E SUÍNOS

sauvet
Crescendo com Saúde

19 3846 3600 sauvet.com.br

"Nós temos muito mais *motivos para agradecer* do que para pedir!"

NOSSOS PARCEIROS

Mig-PLUS AGROINDUSTRIAL · JRS · ZINPRO PERFORMANCE MINERALS® · Dechra · GENEPRO · safeeds · NEOGEN

Quando ciclos se encerram, costumamos parar para pensar sobre quais atitudes deram certo, analisar nossos erros e traçar metas para uma nova fase. Isso também acontece com a chegada de um novo ano. Nós nos orgulhamos muito de tudo o que conquistamos ao longo deste ano e desejamos, a todos os nossos CLIENTES, PARCEIROS e amigos, ainda mais conquistas e realizações para o próximo.

Feliz natal e próspero ano novo!

NUTRITEC
Nutrição e Saúde Animal

(31) 3876-1584 | (31) 99917-1771 contato@nutritec.vet.br www.nutritec.vet.br
Rua Santa Efigênia, 270 - Centro - Urucânia/MG

@materussouza.site

/assuvap.coosuiponte

@assuvapcoosuiponte

@Assuvap

www.assuvap.com

(31) 3819-3900

Rua Euclides da Cunha, 71
Centro - 35.430-033
Ponte Nova - Minas Gerais

assuvap
Associação dos Suinocultores
do Vale do Piranga

COOSUIPONTE
Cooperativa dos Suinocultores
de Ponte Nova e Região